

# A profissão do jornalista no decorrer do tempo: Um olhar sobre o mercado de Macapá - AP

Ana Caroline Andrade de ABREU<sup>1</sup>  
Jacks de Mello ANDRADE JUNIOR<sup>2</sup>

**Resumo:** A profissão do jornalista passou por inúmeras transformações e o presente projeto busca mostrar uma nova visão sobre o assunto que poderá causar reflexão para estudantes de jornalismo, jornalistas e a sociedade quando assistirem. Dessa forma, poderão compreender como a internet alterou, transformou as rotinas e as práticas jornalísticas e até a questão salarial no decorrer do tempo.

**Palavras-chave:** Jornalista; Práticas jornalísticas; Transformações; Sociedade.

**Abstract:** The journalist's profession has undergone many transformations and the present project seeks to show a new vision on the subject that may cause reflection for journalism students, journalists and society when they attend. In this way, they will be able to understand how the internet has changed, transformed journalistic routines and practices and even the salary issue over time.

**Keywords:** Journalist; Journalistic practices; Transformations; Society.

## Introdução

O presente artigo origina-se de pesquisa realizada durante a graduação em Jornalismo, na disciplina Projetos Experimentais em Comunicação. A referida pesquisa acompanha a realização do produto jornalístico vídeo documentário sobre a profissão do jornalista no decorrer do tempo. O documentário retrata os desafios, modificações na rotina jornalística, benefícios e dificuldades que esse profissional teve desde o final do século XIX, até o atual século, apresentando contextos e imagens na cidade de Macapá - AP.

Esta pesquisa busca a possibilidade de investigar, conhecer a vivência, percepção e a opinião dos jornalistas em relação a profissão na atualidade, utilizando os modos reflexivos e expositivo. Assim, pode-se retratar uma visão da realidade por meio de arquivos históricos, imagens, entrevistas com pessoas envolvidas e outros recursos.

Em termos gerais, a questão que norteou essa pesquisa foi: Como um vídeo documentário pode contribuir para análise da situação da profissão do jornalista que crescentemente vem acumulando funções e tendo uma desvalorização do seu trabalho em Macapá? Como objetivo principal é responder à pergunta norteadora e já

---

<sup>1</sup> Estudante de Jornalismo, Faculdade Estácio de Macapá. E-mail: carolineandrade966@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador; Mestre em Desenvolvimento Regional, Especialista em Comunicação e Marketing, Bacharel em Comunicação Social; Faculdade Estácio de Macapá. E-mail: jacksandrade@gmail.com

nos objetivos específicos deste projeto foi de apresentar as funções que os jornalistas amapaenses exercem diariamente, coletar depoimentos dentro do vídeo documentário de profissionais e recomendações do conjunto de questões relativas ao perfil do jornalista no exercício da profissão.

Seguindo essa linha, a realização do presente trabalho se justifica em mostrar uma nova visão sobre o assunto que poderá causar reflexão para estudantes de jornalismo, jornalistas e a sociedade quando assistirem. Dessa forma, poderão compreender como a internet alterou, transformou as rotinas e as práticas jornalísticas e até a questão salarial no decorrer do tempo.

Quanto à metodologia do estudo, foi realizada pesquisa de caráter qualitativa com realização de entrevistas com intuito de conhecer mais sobre a atuação do jornalista no mercado de trabalho, fatores que levaram o indivíduo escolher a profissão, visão sobre a questão salarial, impacto da internet na rotina jornalística e recomendações a respeito da profissão do jornalista.

O projeto teve a elaboração de um roteiro que se assemelha a pauta jornalística, fazendo o planejamento da coleta de dados para o trabalho prático, entrevistas com jornalistas, professores e estudantes de jornalismo. Como recursos técnicos foram utilizados gravadores, câmeras fotográficas e programas de edição para a realização do projeto prático.

Observamos que a classe dos jornalistas na cidade de Macapá ainda é muito desvalorizada. Atualmente o profissional precisa ter mais de um emprego para ter uma condição financeira plausível para a categoria, porém analisamos através dos entrevistados o amor, dedicação e o compromisso com a notícia para a sociedade, que supera as inúmeras dificuldades que são postas diariamente na rotina e prática jornalísticas.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ONPVBap-Vns>

## **O jornalista e a evolução da imprensa**

O jornalismo, durante séculos, foi visto como uma prática profissional que não tinha a necessidade de formação universitária especializada. Dessa forma, não se refletia sobre a profissão. Não havia um saber teoricamente orientado para esse debate.

Para (FIGARO, 2008, P 147)

A necessidade social da informação produziu a necessidade do jornalismo, que assumiu, a partir de então, papel de divulgador de conhecimento e funcionou como espaço de liberdade democrática, servindo como mediador da sociedade contemporânea. Normalmente associado à imprensa, o jornalismo nasceu como linguagem de informação muitos anos depois da intervenção de Gutenberg, pois na época, os jornais serviam apenas como espaço para publicação de comunicados oficiais, comerciais e folhetins.

A mudança no século XVIII para o XIX foi marcada pela Revolução Industrial na Inglaterra, primeiro com o surgimento da máquina a vapor e, 100 anos mais tarde, com o desenvolvimento da eletricidade. A partir desses eventos, o trabalho humano foi substituído por máquinas: mudaram as relações entre capital e trabalho e surgiu a cultura de massa. A concorrência abriu espaço para a publicidade e as empresas jornalísticas começaram a se consolidar, mudando o perfil do leitor e do jornalista. (FIGARO, 2008, P 147)

O mercado de trabalho do jornalista se amplia com o surgimento da primeira emissora de televisão, a TV Tupi de São Paulo, de Assis Chateaubriand, em 1950. Como consequência, mudaram hábitos de recepção do público, fazendo com que os comunicadores precisassem alterar o modo de escrever e também de falar. (FIGARO, 2008, P 151)

## **O Jornalista na era digital**

A internet alterou a produção de conteúdo, as relações sociais e a distribuição e o consumo de notícias. Nesta nova era digital, o jornalismo pede que os profissionais se tornem multimidiáticos e segundo o autor: “Essa polivalência tem sido buscada com investimento de tempo e recursos financeiros próprios. As organizações esperam encontrar o profissional pronto para contratar” (FIGARO, 2008, P 14).

As inovações no fazer jornalismo, ainda segundo Figaro:

O início dos anos 1990 ficou marcado pela instalação dos computadores nas redações e também gráficas [...], as inovações tecnológicas baratearam a produção e causaram profundas alterações nas funções do jornalista, que viu cargo e postos serem extintos. (FIGARO, 2008, P 156)

Atualmente, o profissional deve saber trabalhar em inúmeras plataformas. “A necessidade de o jornalista ser *Multitask* instantâneo se acentuou, de forma que é preciso realizar qualquer tarefa rapidamente e assumir muitas funções ao mesmo tempo” (BONA, 2017, P 19).

O encolhimento do número de postos de trabalho em redações tradicionais e o aumento da carga horária dos jornalistas – resultado da “crise” dos processos de convergência – vêm acompanhados de uma desregulamentação dos contratos trabalhistas (PEREIRA, 2011, P 11).

Com a produção em massa de conteúdo na Web, o jornalista não precisa mais estar preso nas redações “Portais, websites e blogs descentralizam a informação. Estes últimos, pela facilidade do acesso, vêm formando os medalhões do jornalismo americano chamam pejorativamente de jornalista de pijama” (PENA, 2013, P 177).

Pressionado pelas novas tecnologias, pelo crescimento de setores de comunicação organizacional e de jornalismo de entretenimento, pela participação

ativa do público e pela democratização das formas de acesso ao espaço público midiático, o jornalista profissional parece vivenciar um momento de indefinição (PEREIRA, 2011, P 11).

## **Vídeo documentário**

O primeiro registro desse ato cinematográfico foi em 1895 com os irmãos Lumière no Café Paris. A câmera não possibilitava movimentos, mas registrava 24 quadros por segundo do cotidiano e assim, os irmãos iniciaram sessões de filmes como: A saída da Fábrica, O almoço do bebê, o desembarque para o congresso de fotografia em Lyon. (LUCENA, 2012)

Segundo Lucena (2012), a linguagem de documentário que é conhecida hoje, só surgiu em 1920, após Robert Flaherty visitar uma comunidade de esquimós no Norte do Canadá e criar o primeiro filme de não ficção, Nanook o esquimó. O termo documentary (Documentário) foi utilizado pela primeira vez pelo produtor Jhon Grierson em 8 de fevereiro de 1926, quando fez uma crítica escrita no New York Sun dos filmes de Nanook e Moana de Flaherty que os inspiraram.

Muitos conceitos teóricos foram formulados para definir o documentário. Ainda concordo com o conceito clássico, desenvolvido por Grierson após ter assistido aos filmes de Robert Flaherty: “*o documentário é o tratamento criativo da realidade (ou atualidade, para alguns)*” (LUCENA, 2012, p 7, grifo do autor)

## **Documentário no Brasil**

No início do século XX as produções eram realizadas por estrangeiros, europeus, geralmente fotógrafos que se converteram em cinegrafistas. Viajavam pelo país em busca de temáticas regionalistas, mostrando as belezas, costumes e tradições das diferentes regiões (GONÇALVES, 2006).

No moderno documentário brasileiro surgido nos anos 60, a temática exótica das florestas e seus povos dá lugar a uma temática que busca refletir sobre o subdesenvolvimento do país e a desigualdade social. Surgem alguns filmes que irão antecipar questões estéticas caras à formação do movimento do cinema novo. Paulo César Saraceni dirige, em conjunto com Mário Carneiro, o pioneiro Arraial do Cabo, de 1959. No ano seguinte, Linduarte Noronha dirige Aruanda, um marco do cinema documental brasileiro (GONÇALVES, 2006, p 82)

## **Tipos de documentário**

De acordo com o autor Bill Nichols (2010, P 142 a 173), existem seis principais tipos de documentários. Os modos são: poético, expositivo, observativo, reflexivo e performático.

#### O modo poético

Sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais.

#### O modo expositivo

Esse modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história.

#### O modo observativo

Propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres.

#### O modo reflexivo

São os processos de negociação entre cineasta e espectador que se tornam o foco de atenção. Em vez de seguir o cineasta em seu relacionamento com outros atores sociais, nós agora acompanhamos relacionamento do cineasta conosco, falando não só do mundo histórico como também dos problemas e questões da representação.

#### O modo participativo

O documentarista vai para o campo, participa da vida de outras pessoas, habitua-se, corporal ou visceralmente, à forma de viver em um determinado contexto e, então, reflete sobre essa experiência, usando os métodos e instrumentos da antropologia ou da sociologia.

#### O modo performático

Aproxima-se do domínio do cinema experimental, ou de vanguarda, mas, finalmente, enfatiza menos a característica independente do filme ou vídeo do que sua dimensão expressiva relacionada com representações que nos enviam de volta ao mundo histórico em busca de seu significado essencial.

## **Considerações finais**

Os resultados desta pesquisa possibilitaram alcançar o objetivo geral proposto, que é o de demonstrar, a partir de um vídeo documentário, a análise da situação da profissão do jornalista que crescentemente vem acumulando funções e tendo uma desvalorização do seu trabalho em Macapá.

Além disso, também foi possível atingir os objetivos específicos e apresentar as funções que os jornalistas amapaenses exercem diariamente. Coletar depoimentos dentro do vídeo documentário de profissionais e recomendações do conjunto de questões relativas ao perfil do jornalista no exercício da profissão.

Com isso, é voltada a finalização do trabalho à pergunta de pesquisa feita no início, “Como um vídeo documentário pode contribuir para análise da situação da profissão do jornalista que crescentemente vem acumulando funções e tendo uma desvalorização do seu trabalho em Macapá?”, e pode-se dizer, seguindo a abordagem qualitativa, que a profissão do jornalista ainda é muito desvalorizada. O profissional não tem o apoio necessário para se manter em apenas um emprego, não existe campanhas de valorização da classe e os Jornalistas não recebem o amparo do Sindicato como deveria.

Com base nesse cenário, também observamos as inúmeras transformações que a internet causou nas rotinas e práticas jornalísticas. Houve benefícios na velocidade das informações, porém fez com que qualquer cidadão seja “Jornalista” nessa nova era digital. As notícias falsas são mais frequentes, comprometendo até credibilidade do trabalho jornalístico na maioria dos casos.

Dessa forma, ressalta-se que esse trabalho buscou fazer um retrato científico sobre a profissão do jornalista no decorrer do tempo. São apresentadas respostas com levantamentos pertinentes, chegamos ao entendimento de que são cruciais pesquisas como essa que façam que o jornalista, estudantes de jornalismo e a sociedade compreendam e reflitam sobre os aspectos referentes ao campo desta profissão.

Espero que a presente pesquisa sirva como ponto de partida para novos estudos nessa área, de modo a fornecer informações para que sejam realizadas mudanças ao público estudado.

## **Referências**

BONA, Nivea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Editora Intersaberes, 2017.

FIGARO, Roseli et al. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Editora Atlas S.A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil**. Disponível em <[http://www.doc.ubi.pt/01/artigo\\_gustavo\\_soranz\\_brasil.pdf](http://www.doc.ubi.pt/01/artigo_gustavo_soranz_brasil.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer um documentário: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Sammus Editorial, 2012.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: Teria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus Editora, 2010.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Editora Contexto, 2005.

PEREIRA, Fábio Henrique et al. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. 20f. Artigo. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.